

INTRODUÇÃO

A religião da fraternidade sempre se chocou com as ordens e os valores deste mundo, e quanto maior a coerência com que suas ideias foram levadas à prática tanto mais agudo foi o choque. A divisão se tornou em geral mais profunda na medida em que os valores do mundo foram racionalizados e sublimados do ponto de vista de suas próprias leis. E é isso que importa aqui.

MAX WEBER, “Rejeições religiosas do mundo”¹

A premissa transcendental de qualquer ciência da cultura reside não no fato de considerarmos valiosa uma “cultura” determinada ou qualquer, mas sim na circunstância de sermos homens de cultura dotados da capacidade e da vontade de assumirmos uma posição consciente em face do mundo, e de lhe conferirmos um sentido.

MAX WEBER, “A objetividade do conhecimento nas ciências sociais e na política social”²

Toda ação singular importante e, muito mais que isso, a vida como um todo, se não for deixada transcorrer como um fenômeno puramente natural, mas sim conduzida conscientemente, significa uma cadeia de decisões últimas em virtude das quais a alma, assim como em Platão, *escolhe* seu próprio destino – isto é, o sentido do seu fazer e do seu ser.

MAX WEBER, “O sentido da neutralidade axiológica”³

... sempre que o conhecimento racional e empírico funcionou coerentemente, por meio do desencantamento do mundo e de sua transformação num mecanismo causal, a tensão com as pretensões do postulado ético de que o mundo é um cosmos ordenado por Deus e, portanto, *significativo* e eticamente orientado, manifestou-se claramente.

MAX WEBER, "Rejeições religiosas do mundo"⁴

OS ESTUDOS SOCIOLOGICOS DE MAX WEBER (1864-1920) são lidos no mundo inteiro. Os temas e as questões do sociólogo alemão, amplos e profundos, nos interpelam ainda hoje, cerca de 90 anos após sua morte. Aqueles que se interessam por compreender o funcionamento e a dinâmica interna tanto das sociedades modernas quanto das pré-modernas reconhecem o valor de seus conceitos e teorias, e aprendem com eles. O fato é que em todo o mundo historiadores e cientistas sociais se defrontam hoje com a necessidade de se familiarizar com as principais dimensões da sociologia weberiana. Este livro oferece uma série de respostas a uma pergunta simples: por que a sociologia de Max Weber continua a ser lida de forma tão ampla?

Apesar de breve, este volume tem dois grandes objetivos. Em primeiro lugar, busca examinar, em capítulos específicos e de modo rigoroso, os principais temas da obra sociológica de Max Weber, referindo-os ao contexto intelectual e social *do seu tempo*. Os importantes debates que cercaram as origens das ciências sociais modernas tiveram influência decisiva no pensamento weberiano e penetraram profundamente na formação de sua sociologia compreensiva (*verstehen*). Além disso, seus escritos respondiam diretamente à secularização, à industrialização e à urbanização que vinham ocorrendo em larga escala desde quase um século antes. Weber observou o nascimento do "cosmos moderno" com um misto de fascinação

e maus pressentimentos. Em que direções esse novo cosmos empurraria as pessoas?, perguntava-se ele. Será que elas conseguiriam manter algum senso de dignidade? Que configurações de valores continuariam a ser imperiosas? Poderiam elas, no futuro, servir de fundamento a decisões éticas? O ser humano orientado por valores e psicologicamente modelado por estes teria condições de sobreviver? Para compreender os temas sobre os quais Weber se debruçou, é indispensável examinar essas questões, bem como o ambiente intelectual mais geral em que ele escreveu. Poucas vezes os comentadores dos estudos de Max Weber procuraram situá-los sob essa ótica.

Em segundo lugar, percorrendo os mais importantes estudos sociológicos de Weber, este livro proporciona ao leitor uma visão geral de sua temática, suas teorias, metodologias, estratégias e procedimentos de pesquisa fundamentais. Em outras palavras, o livro examina as principais pesquisas empíricas realizadas pelo sociólogo, relacionando-as a uma série de grandes questões que dominam e permeiam esses estudos. As linhas centrais dos seus tratados mais importantes – *A ética protestante e o espírito do capitalismo* e *A ética econômica das religiões mundiais* – são aqui delineadas em função dessas ideias gerais, assim como os aspectos fundamentais de seus ensaios clássicos sobre o carisma, os estamentos e a burocracia, por exemplo. Na verdade, sem serem referidos a essas preocupações dominantes, os livros e ensaios de Max Weber parecem fragmentários e carentes de coesão – e foi justamente a imputação dessas características à sua sociologia que prevaleceu durante décadas na recepção de suas obras. No entanto, isso não é verdade, como se demonstrará aqui. Os escritos sociológicos de Weber contêm um elevado grau de unidade temática.

Max Weber provavelmente é mais conhecido hoje pelas tentativas de definir a singularidade do Ocidente moderno e de

proporcionar rigorosas explicações causais sobre o desenvolvimento histórico ocidental. Longe de oferecer uma justificação das sociedades industriais, porém, seus escritos sociológicos e políticos revelam uma profunda ambivalência em relação a elas. Apesar de impressionado por sua capacidade de manter altos níveis de vida, Weber temia que muitos elementos fundamentais dessas sociedades se chocassem com os valores e ideais mais elevados do Ocidente moderno: a ação ética, a autonomia individual, a personalidade unificada por uma constelação de valores nobres e uma ética expansiva de fraternidade e compaixão que contesta e supera as hostilidades fundadas em lealdades tribais, étnicas e religiosas. No alvorecer do século XX, ele se perguntava: para onde vamos? Como viveremos dignamente nessa nova era? Temia que esta se transformasse numa “jaula de ferro” de relações ásperas, impessoais e manipuladoras, carentes de valores unificadores e de ideais nobres.

Para compreender as características e os dilemas próprios da modernidade, Weber, ambicioso comparatista, também estudou as civilizações pré-modernas e não ocidentais. Sabia que somente dessa forma poderia concretizar um dos seus mais importantes objetivos: isolar a especificidade do Ocidente moderno e formular uma explicação causal para seu desenvolvimento histórico.

No entanto, Weber também desejava compreender como pessoas de diferentes culturas e épocas davam sentido às suas vidas, e para tanto recorreu às rigorosas estratégias de pesquisa e aos procedimentos imparciais de sua sociologia compreensiva. Como surge esse sentido subjetivo em grupos específicos de pessoas? Segundo o sociólogo alemão, esses significados geralmente se cristalizam nos contextos sociais, culturais, econômicos, estamentais e de dominação particulares nos quais estão inseridos. Além disso, Weber tentou determinar as constela-

ções sociais que facilitavam ou dificultavam a gênese e expansão da ação *ética* e de um ethos de fraternidade. Certamente, o sentimento de que o Ocidente moderno estava à beira de uma grande crise de sentido direcionou seus estudos. A busca por demarcar parâmetros realistas para uma mudança social viável teve igual efeito.

A procura por respostas para suas prementes indagações levou Weber a planejar uma agenda de pesquisas comparativas vasta e profunda, até mesmo para os padrões acadêmicos ambiciosos de sua época. Um dos últimos de uma longa lista de eminentes intelectuais alemães que se dedicaram a pesquisas de natureza “histórico-universal”, e convencido de que a singularidade de qualquer sociedade em particular somente poderia ser identificada por meio de rigorosas comparações, Weber foi levado a empreender uma série de estudos de grande envergadura. De maneira extraordinária, seu trabalho empírico estendeu-se às civilizações do mundo antigo, como China e Índia, e percorreu, com grande autonomia, cada século dos 2.600 anos de desenvolvimento ocidental. Ao longo dessa caminhada, ele explorou em detalhes, por exemplo, as profecias do Velho Testamento e a Bíblia, as origens medievais da música ocidental, as doutrinas de salvação do budismo, hinduísmo, judaísmo antigo, cristianismo primitivo, catolicismo medieval e protestantismo ascético, o declínio do Império Romano, as práticas contábeis das companhias de comércio da Idade Média, as possibilidades da democracia na Rússia, o surgimento do sistema de castas indiano, o confucionismo na Índia e o monoteísmo do judaísmo antigo, além das muitas interrogações metodológicas que estão na base das ciências sociais.

O tratamento metodológico de Weber a essas pesquisas foi realmente singular. Por um lado, ele se recusou explicitamente a privilegiar um único foco – fosse ele econômico, político ou

religioso – e buscou desenvolver análises pluridimensionais que mostrassem o peso causal tanto das “ideias” quanto dos “interesses” na mudança social. Por outro, procurou *compreender* como pessoas de várias civilizações, à luz de diferentes contextos locais e diversas configurações sociais, atribuíam sentido de forma regular a certos “tipos de ação” e não a outros. De que maneira pessoas que vivem sob diferentes estruturas civilizacionais conferem *sentido* a suas vidas? Weber buscou investigar esse tema de modo imparcial, ainda que as atividades das pessoas de várias regiões do mundo lhe parecessem às vezes, pelo prisma dos seus valores pessoais, estranhas e até bizarras. Sustento aqui que a sociologia weberiana e suas variadas indagações e temáticas continuam a ser admiravelmente viáveis e relevantes para nosso tempo.

A organização deste livro reflete esses temas e indagações. O capítulo 1 examina o contexto intelectual em que se originou a obra de Weber. Suas preocupações temáticas e sua agenda de pesquisas foram influenciadas, de um lado, por uma história pessoal agitada e marcada por compromisso político e, de outro, por correntes intelectuais dominantes e métodos de pesquisa consagrados pelos mais importantes acadêmicos e tendências do pensamento da época. Discutiremos a rejeição de Weber a todas as tentativas de estabelecer valores “verdadeiros”, leis gerais e fatos “objetivos”, bem como sua firme oposição a toda explicação monocausal nas ciências sociais. Analisaremos também, detalhadamente, seu propósito de formular um tipo particular de sociologia histórico-comparativa centrada no sentido subjetivo dos atores sociais.

O capítulo 2 estuda a metodologia de Weber: a sociologia compreensiva, os quatro “tipos de ação social” e sua construção metodológica central, o tipo ideal; e retorna ainda à ideia de sentido subjetivo. Analisa também o axioma weberiano da “neutralidade axiológica” e o propósito dominante de sua so-

ciologia. Em seguida, detém-se em seus três trabalhos mais importantes: *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, *Economia e sociedade* e *A ética econômica das religiões mundiais*. A análise desses tratados inclui discussões sobre as características básicas dos procedimentos de pesquisa de Weber, como o entrelaçamento permanente de passado e presente e o lugar central dos modelos de construção de hipóteses em sua sociologia.

O capítulo 3 analisa a sociedade do começo do século XX, quando a sociologia de Weber foi escrita. Focalizaremos os problemas urgentes do seu tempo e nos deteremos em especial na sua análise da crise da democracia que a sociedade enfrentava, e nas sugestões de Weber para abordá-la – sugestões que ainda hoje nos parecem viáveis. Não menos digna de nota a esse respeito é a concepção de Weber de que não se deve esperar que no mundo moderno as ciências sociais proporcionem uma nova cosmovisão; na realidade, suas tarefas são relativamente mais modestas.

O capítulo 4 examina brevemente o impacto da obra de Weber na sociologia norte-americana.

O livro conclui com uma avaliação geral da sociologia weberiana. Insuficiências e dilemas são indicados, ao lado dos pontos fortes caracterizadores dessa abordagem que constrói a teoria sociológica com base em procedimentos contextualizados e pluricausais ancorados em tipos ideais, rigorosa metodologia comparativa e no sentido subjetivo que as pessoas atribuem às suas ações dentro de grupos.

No final deste volume, o leitor encontrará uma cronologia detalhada da vida de Max Weber, um glossário dos conceitos mais importantes do pensamento weberiano e uma bibliografia primária e secundária, incluindo uma lista das principais obras de Weber publicadas no Brasil.